

## Turismo

# Dos rios voadores ao ciclo da borracha, Manaus é ponto de partida da Amazônia

Gastronomia versátil, arquitetura financiada pelo ciclo da borracha e natureza exuberante encantam

**A** mais de 40 metros de altura sobre as copas das árvores em Manaus, nuvens baixas serpenteiam a vegetação no inverno amazônico. “São os rios voadores, é a floresta respirando”, diz a guia - e já explico como chegar ali. Nós testemunhamos o nascimento dos rios voadores, carregados para o resto do Brasil pelo vento, responsáveis por regular o clima tropical que os brasileiros conhecem tão bem. É onde começa tudo isso.

Manaus é o ponto de partida para ver um tronco de árvore marcado pelas garras de uma onça-pintada e entrar em cavernas que parecem ter sido esculpidas. É uma viagem no tempo pelo ciclo da borracha com arquitetura eclética de grandes construções. É inesquecível também pela gastronomia versátil, desde formigas tanajuras ao pirarucu, o maior peixe de água doce do mundo.

Os passeios possíveis na capital amazonense são de selva e história: por um lado, encontro das águas, Museu da Amazônia, ecoturismo em grutas e cachoeiras; por outro, Teatro Amazonas, Palácio Rio Negro e Mercado Mu-



Fenômeno dos Rios Voadores é fundamental para levar a chuva para o restante do País

nicipal. Mas é preciso planejar, porque o Estado não é sempre o mesmo e as experiências podem ser diferentes dependendo da época.

## Verão e inverno

As estações do ano são trocadas em relação ao resto do Brasil e a dinâmica da floresta influencia completamente no tipo de passeio. No verão, de junho a novembro, a época seca favorece mais os passeios ao ar livre e, por isso, é alta temporada na região. Já o inverno amazônico, en-

tre dezembro e maio, é o período mais chuvoso e, nos momentos de pico, os igapós (partes alagadas da floresta) ficam inundados.

Fiquei hospedada no Juma Ópera Hotel, no centro histórico de Manaus, em frente ao Teatro Amazonas e do Largo Sebastião, praça onde se concentram bares, restaurantes e lojas de artesanato. A diária para duas pessoas, no inverno amazônico, custa a partir de R\$ 1,7 mil, segundo a Booking.com, plataforma de serviços turísticos que convidou para este roteiro.

O hotel é bem localizado. Uma volta nos arredores é suficiente para se alimentar bem, tanto no restaurante Caxiri, para quem busca pratos mais elaborados, ou no Tambaqui de Banda, para quem quer aproveitar petiscos amazônicos e drinks diferentes. **(Carol Poleze/Agência Estado)**

abc+

Confira mais notícias sobre destinos em [abcm.com/turismo](http://abcm.com/turismo)



## Cidade e floresta

Ainda na capital, na divisa que forma uma reta quase perfeita entre cidade e floresta, está o Museu da Amazônia (Musa), um espaço onde há estudo da biodiversidade (como de serpentes e dos aracnídeos), exposições, trilhas e uma torre de observação com cerca de 40 metros de altura. É desse ponto que dá para ter noção do tamanho da floresta, numa extensão visual verde até a linha do horizonte. E, pelo menos no inverno regional - estive lá em janeiro -, também é possível visualizar os rios voadores, conforme descrevi no início do texto.

“Essa coloração branca, que parece fumaça saindo das árvores, se chama evapotranspiração. A floresta leva água para a atmosfera, formando os rios voadores que circulam por todo o Brasil. São eles que levam a chuva. Se há desmatamento e queimada, o ambiente fica mais quente e causa um desequilíbrio da floresta,

principalmente nessa fase do processo. Por isso, é importante a preservação e a conscientização de que a Amazônia é vida”, explica a guia Socorro Barroso.

O Musa, por estar dentro de uma reserva ambiental de aproximadamente 10 mil hectares dentro da Floresta Amazônica, concentra diversidade de animais e plantas preservadas da floresta nativa. No inverno amazônico, por conta das chuvas, a observação dos animais silvestres pode ficar comprometida, já que eles tendem a se dispersar pela mata.

É por essa razão, também, que muitos deixam para visitar a região durante o período de verão local. A proximidade com parte da fauna local, neste passeio em específico, se restringiu às casas de estudo dentro do museu, onde é possível observar aracnídeos e serpentes em um ambiente controlado. O valor da entrada no museu é a partir de R\$ 40 com guia. *(segue na página ao lado)*

# Termas Romanas e Vale Vêneto

25 a 29 Agosto 2026 5 dias

em até **12x SEM JUROS**  
de **R\$ 148**  
ou PIX à vista R\$ 1.598

Transporte Turístico Guia Especializado Hotel Confortável Café da manhã Jantar Incluso Ingressos Inclusos Passeios Planejados

Saint-Michel  
VIAGENS



RESERVAS E INFORMAÇÕES

WhatsApp  
**(51) 98993-2311**

[stmviagens.com.br](http://stmviagens.com.br)

VALOR PROMOCIONAL  
ATÉ 16/07/2026